

Ex-militares buscam votos nos quartéis

Há em Brasília um lote de 40 mil votos que está sendo disputado avidamente pelos candidatos, em especial por oito deles: são os votos dos militares brasilienses e de seus familiares. Nas plataformas destes candidatos — ex-militares atualmente na reserva — incluem-se promessas de luta por antigos sonhos das corporações das três armas, bombeiros, e policiais militares; melhoria salarial, ascensão funcional regular e direitos — normalmente vetados em nome da hierarquia — iguais aos dos brasileiros civis.

Infelizmente para os candidatos-militares, não há indícios de que o voto do quartel convirja necessariamente para um ex-membro da corporação. Os candidatos-líderes das pesquisas estão trabalhando este contingente com sucesso, tendo como base o anteprojeto elaborado pela Comissão Afonso Arinos. Segundo a comissão, os policiais militares perdem a função de policiamento ostensivo das ruas, uma "conquista" pós-64 que, perdida, causaria danos ao aumento de contingente.

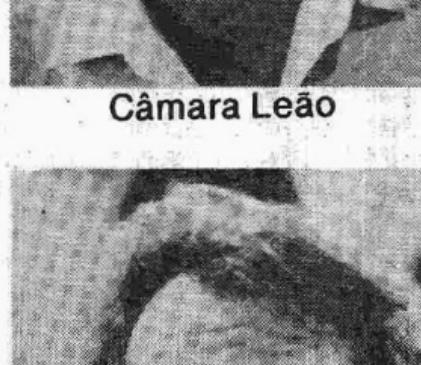
O sargento da Aeronáutica João Ferreira da Silva, que ostenta o título de único oficial subalterno no País a pleitear uma cadeira no Senado Federal, pelo PPB brasiliense, garante que militar vota em militar. Ele tem trabalhado em cima de questões mais gerais para o atendimento de velhas reivindicações da categoria: uma delas é o direito de voto para cabos e soldados, hoje menos categorizados que os analfabetos, que podem ser votados.

Paulo Ferro Costa, capitão-de-fragata, candidato à Câmara pelo PSB,

único militar de esquerda entre os candidatos, acha que as corporações poderão votar em militares, desde que estes tenham uma história política. "Eu lutei pela anistia, tenho uma tradição dentro da categoria". Mas não acredita que o militar opte necessariamente por votar num outro militar.

Os outros seis candidatos — militares estão na chamada Aliança Popular, encabeçada pelo PDS. São os sargentos Câmara Leão, Sherlock da Silva, os subtenentes Antônio Garcia e Rui Telles, o major Benon Peixoto e o coronel José Ornelas. Definem-se como liberais, de centro ou de centro-direita e não esperam votos somente dos militares, mas do restante da sociedade brasiliense. O ex-governador José Ornelas, por exemplo, nem mesmo citou os militares entre aqueles de quem receberia preferencialmente seus votos.

Os candidatos mais bem cotados entre as corporações militares de Brasília, na realidade, são Lindberg Cury, Maria de Lourdes Abadia, Meira Filho e Walmir Campello Bezerra. Eles possuem uma estrutura de campanha que lhes permitiu invadir os quartéis com propostas interessantes para os militares. João Ferreira da Silva, com uma campanha mais modesta, acredita que terá muitos votos entre seus companheiros, pois, "ironicamente, depois da revolução de 1964, tivemos nossa situação plorada, tanto em termos de salário como em termos morais, pois estamos hoje proletarizados e sem condições de sustentar nossas famílias dignamente".



Câmara Leão



João Ferreira



Ferro Costa



Ornelas